

O ESTUDO COMERCIAL E DE SERVIÇOS COMO ALTERNATIVA PARA COMPREENSÃO DA DINÂMICA INTRAURBANA¹

Lisandro Pezzi SCHMIDT²

RESUMO

O objetivo do artigo é apresentar uma proposta para investigação na escala local, com vistas a promover discussões sobre a estrutura intraurbana e a relação de informações coletadas *in loco* sobre o uso do solo comercial e para serviços. A proposta busca proporcionar aos acadêmicos a identificação da dinâmica do uso do solo e a orientação para obtenção de dados empíricos, correlação com os estudos desenvolvidos na disciplina de Geografia Urbana, além de gerar subsídios ao planejamento e gestão urbanos. A investigação sobre o uso do solo urbano promove interfaces entre a propriedade individual, o serviço, o comércio e seus fins e o que há de relação na cidade, considerando os fatores da localização, bem como consequências da aglomeração tanto para proprietários, como para consumidores. A composição das condições existentes e investigadas, corresponde a identificação da estrutura para os negócios, a aproximação entre o espaço ocupado e a localização das atividades, partindo de observações que consideram vantagens e desvantagens.

Palavras chave: Pesquisa empírica. Cidade. Consumo. Planejamento e Gestão Urbanos.

¹ O artigo é uma versão atualizada do trabalho produzido pelo autor e Dr. Cesar Miranda Mendes: Proposta metodológica para o estudo intra-urbano comercial da cidade. In: I Encontro Tecnológico da Engenharia Civil e Arquitetura de Maringá, 2000, Maringá. **Anais do I Encontro Tecnológico da Engenharia Civil e Arquitetura de Maringá**, 2000. v. 1. p. 288-296. A proposta foi desenvolvida e aplicada junto aos acadêmicos da disciplina de Geografia Urbana, Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Maringá, entre os anos de 1999, 2000 e 2001.

² Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009), área de concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano. Atualmente é professor Associado do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, em Guarapuava-PR. Experiência na área de Geografia, com ênfase na Geografia Humana.

THE COMMERCIAL AND SERVICE STUDY AS AN ALTERNATIVE FOR COMPREHENSION OF INTRAURBAN DYNAMICS

ABSTRACT

The objective of this paper is to present a research proposal developed for local scale, aiming to promote discussions about intraurban structure and the relation of information collected on the ground on commercial land use and services. The proposal seeks to provide academics with the identification of the dynamics of land use and orientation to obtain empirical data, correlation with the studies developed in the discipline of Urban Geography, besides generating subsidies for urban planning and management. The composition of the existing and investigated conditions corresponds to the identification of the structure for the business, the approximation between the occupied space and the location of the activities, starting from observations that consider advantages and disadvantages.

Keywords: Empirical research. City. Consumption. Urban planning and management.

1 INTRODUÇÃO

A concepção da cidade e de sua interpretação abrange ampla e complexa leitura nos planos econômico, político e social, principalmente quando se reúnem interesses que complementam a formação e atuação de pesquisadores.

Santos (1999) destaca que uma disciplina é uma parcela autônoma, mas não independente do saber geral. Nesse sentido, confrontos e proximidades da investigação dar-se-ão sempre no espaço e ultrapassarão os territórios estabelecidos para e pelo capital. Reforça o autor que definir o limite da investigação geográfica é, portanto, também definir os limites do conhecimento das outras áreas, o que concordamos não ser uma tarefa tão fácil.

A cidade para Clark (1985, p.37) “é uma unidade de análise em um conjunto de edifícios, atividades e população conjuntamente reunidos no espaço”. A cidade também pode ser distinguida de outras formas de assentamento, como aponta Clark (1985), em termos de densidade de concentração desses atributos, pois, é pelo mapeamento e especificação de tais índices que os padrões urbanos podem ser identificados e os processos urbanos estudados.

Já Campos Filho *et al* (1986) destacam uma dificuldade significativa que se observa a quem pretende compreender as questões urbanas no Brasil com a finalidade de se posicionar politicamente para resolvê-las, uma vez que a análise é necessariamente multidisciplinar e, por isso, complexa.

O objetivo do trabalho é apresentar uma proposta de investigação desenvolvida na escala local, com vistas a promover discussões sobre a estrutura intraurbana e a relação de informações coletadas *in loco* sobre o uso do solo comercial e para serviços.

A proposta busca proporcionar a identificação da dinâmica do uso do solo e a orientação básica para obtenção de dados empíricos e correlação com os estudos desenvolvidos na disciplina de Geografia Urbana, além de gerar subsídios ao planejamento e gestão urbanos. O artigo traz reflexões para cidades médias, definido por Silveira (2002, p.15) “(...) nós de uma divisão do trabalho à escala mundial, e o estudo de suas especializações pode ser uma pista para entender a atual organização do espaço”. Cumpre ressaltar, como afirma Soares (2005), mesmo identificadas como médias, cada cidade possui sua singularidade, com diferentes formas de relações na rede urbana e, principalmente com seu entorno regional, especialmente com as cidades pequenas e o campo.

A realização do artigo oferece uma ou mais possibilidades para a investigação do significado do espaço construído e de seu uso, permitindo fundamentalmente pelos instrumentos apontados o exercício da concepção do pesquisador. No contexto de um enfoque mais amplo, ou seja, a exploração de dados e informações elencados em campo, a presente proposta visa estender o sentido, a abordagem e as alternativas da observação e do exercício de olhar para a cidade.

A proposta de investigação no âmbito urbano, limitada pela apresentação de elementos e dados reunidos em campo, faz-se necessária para se conhecer as diversas realidades como a falta de acesso a bens ambientais adequados, acessibilidade, políticas públicas. No nível local, observam-se destaques que implicam em avaliações sobre as tomadas de decisões e ações do poder público, arranjos dos agentes, o que indica a necessidade de conhecer os espaços intraurbanos.

O texto é dividido em duas seções: a primeira destaca alguns elementos de ordem teórica e reflexiva para a abordagem do espaço urbano e a segunda promove alternativas do que a atividade prática poderá promover sobre a cidade e suas especificidades.

2 A COMPLEXA RELAÇÃO: OS APORTES TEÓRICOS E A INTERPRETAÇÃO DA DINÂMICA DO USO DO SOLO URBANO

Os variados acontecimentos de ordem econômica e política recorrentes no espaço urbano como consequência dos ritmos e da apropriação de parcelas do espaço, das modificações atreladas aos interesses individuais e das organizações, resultam na reprodução de dinâmicas e impactos para interações e oportunidades para os diferentes grupos sociais no espaço urbano. O debate, então, aponta a necessidade de esclarecer alguns elementos de ordem teórica.

No centro das discussões e como elementos de ordem teórica e reflexiva no espaço intraurbano, quer sejam os que direcionam para o entendimento do uso do solo, partimos da compreensão de que "em todo o modo de produção, todo processo de produção ou de reprodução material tem uma dimensão espacial" (LIPIETZ, 1988, p. 152).

A leitura e investigação de tais processos, possibilita perceber como é a integração dos espaços produzidos e como são as interações, uma vez que a funcionalidade das espacialidades passam a ser compreendidas não como uma escolha aleatória, mas com determinações de

sujeitos, de organizações privadas e do Estado. Nesse enfoque, a dimensão espacial e a intervenção da instância política na (re) produção da espacialidade dos modos de produção capitalista, remete a noção de "organização do território" (LIPIETZ, 1988, p. 152).

O espaço urbano, como afirma Santos (1999), reúne áreas com os mais diversos conteúdos técnicos e socioeconômicos, uma diversidade socioespacial, encaixada em ecologias sociotécnicas recriadas ao longo da história urbana e ampliadas no momento atual. Santos (1999, p.244) argumenta que "as diversas frações das cidades se distinguem pelas diferenças das respectivas densidades técnicas e informacionais. Os objetos técnicos de alguma forma são o fundamento dos valores de uso e dos valores de troca dos diversos pedaços da cidade". Para o autor, certos espaços da produção, da circulação e do consumo são a área de exercício dos atores "racionais", enquanto os demais atores se contentam com as frações urbanas menos equipadas. Desse modo, para Santos (1999) a ação humana é compartimentada, segundo níveis de racionalidade da matéria.

Ao assinalar as reflexões de Carreras (2005) sobre a dinâmica das cidades contemporâneas, pode-se afirmar a existência de um ecletismo para a construção e interpretação da informação baseada em investigações empíricas. Para Carreras (2005, p. 23):

O consumo de bens, de produtos e de serviços, de tempos e de espaços deve-se configurar como a variável explicativa fundamental da sociedade contemporânea, com o desenho de uma nova cultura que se debate entre o local e o global, e com impactos decisivos no social e no econômico, administrada apenas por um sistema político mais rígido do que poderia se esperar. Esta nova configuração deve levar a uma reclassificação das atividades econômicas e a uma reflexão sobre o papel predominante da distribuição e da gestão.

Nesse contexto, Lipietz (1988) destaca que o papel do Estado no desenvolvimento espacial remonta os primeiros estádios do capitalismo e, mesmo, aos modos de produção anteriores, onde o espaço que ele domina e organiza é o espaço do poder de um grupo ou de coalização de grupos. Acentua Lipietz (1988) as razões que fazem como que o espaço apareça em torno da sociedade civil como seu continente, são as mesmas que fazem com que o Estado apareça acima da sociedade, onde aparece a divisão do trabalho e a propriedade privada.

Fedozzi, Soares e Mammarella (2015), na mesma direção, indicam que a diferenciação socioespacial decorre da crescente especialização de tarefas resultantes do aumento da divisão do trabalho na dinâmica socioeconômica, na qual gera diferenças de atributos, de recurso, de poder e

de *status* que se constituem nas bases materiais da formação de categorias sociais e que tendem a buscar localizações específicas na cidade, criando a divisão social do território.

Noutro enfoque, Campos Filho (2003) apresenta a discussão que interessa ao morador. Para que o morador possa se servir do comércio e dos serviços, quanto maior o nível de frequência da demanda, mais fácil deverá ser o acesso ao comércio e ou ao serviço. A frequência da demanda abrange questões que envolvem níveis de organização do comércio e do serviço diário, semanal, semestral, anual ou até esporádica. A abordagem permite que se observem questões múltiplas da cidade, da moradia, do comércio, dos serviços e a diversificação oferecida pela cidade.

Quanto ao exercício e análise de imagens fixas na cidade, apontam Gomes e Góis (2004) sobre o conceito de paisagem trabalhado pela Geografia, na qual deve-se muito ao desenvolvimento e a reflexão no campo das artes visuais e de cenas registradas em quadros. Acrescentam os autores, que a fotografia, tem como forma analítica semelhante à pintura ou à gravura, quer dizer, como um momento capturado. Conforme Ferrara (2000) a imagem corresponde a informação relacionada a um significado que se constrói num síntese de contornos claros, é um código urbano e impõe uma leitura que estão claramente inscritos na cidade enquanto espaço construído.

Sposito (2014) propõe repensar as ideias discutidas pela Geografia sobre o espaço. Para a autora, o espaço não pode ser visto a partir do que está localizado, pois, o aumento do conjunto de fluxos que podem se estabelecer entre os pontos que compõem o mosaico das localizações se amplia e se realiza em múltiplas escalas. Nessas ideias, conforme a autora, os fluxos podem se organizar em áreas, nesse caso a contiguidade territorial é elemento estruturante, ou mesmo se organizar em eixos ou em redes, resultando pelas diferenças de velocidade entre os agentes econômicos e os indivíduos e grupos, nas quais estabelecem a distinção e geram multiplicidade em níveis de integração espacial de possibilidades de apropriação dos espaços.

Torna-se, portanto, considerar que a localização e as escolhas para a intensa e rápida expansão dos negócios, produzem efeitos que ampliam em alguns casos as especialidades de alguns lugares e promovem renovações de espaços.

Nessa direção, os aportes teóricos e a investigação em campo pelo pesquisador deve promover a articulação teoria e delimitações que estejam mais próximas do objeto de análise. Aquilo que Sposito (2014) indica a necessidade de reconhecer o fim da cidade como unidade

espacial, sendo avaliada como um "espaço aberto, do ponto de vista das formas e dos fluxos, do ponto de vista objetivo e subjetivo, do ponto de vista concreto e abstrato" (SPOSITO, 2014, p.135).

Cumprir observar o que está em cena na cidade, onde misturam-se formas para atender o uso misto pela população, quer sejam residências, comércios e serviços instalados e reproduzidos em cada cidade a partir das condições e desejos dos agentes, onde os movimentos são intensos e promovem novos e repetidos produtos que incentiva o consumo urbano.

3 CONSTRUINDO A INVESTIGAÇÃO DO USO DO SOLO: A LOCALIZAÇÃO E AS ATIVIDADES

A escolha pela localização do comércio e dos serviços é, na maioria das vezes, o resultado das estratégias dos investidores imobiliários, favorecidos pela legislação urbana e a imposição dos agentes interessados em promover a renovação de setores de bairros e quadras previamente definidas pela legislação urbana.

A capacidade de aglomeração das unidades edificadas nem sempre respondem ao desejo dos planejadores, pois, o movimento do estabelecimento poderá ampliar o fluxo de vias públicas e, conseqüentemente, acentuar problemas de mobilidade urbana. Nesse caso, os resultados das proposições apresentadas pelo Lei de Zoneamento Urbano, nem sempre desacelera o movimento intenso e obter avanços consideráveis próximo das áreas exclusivamente utilizadas para fins residenciais.

Assim, a valorização de setores de bairros e ou quadras (pela intensidade da localização do comércio e dos serviços) promovem, ao mesmo tempo, a valorização dos empreendimentos imobiliários lançados, cujo atributo para comercialização é a proximidade daquilo que servirá de apoio imediato ao morador (padaria, posto de combustível, mercado, farmácia, entre outros).

Se por um lado, o adensamento da área construída e dos seus usos promovem maior circulação, por outro, a funcionalidade dos bairros (residencial, usos mistos residencial, comércio e serviços) criam outros sentidos para utilização dos espaços privados. Nesse contexto, emergem questões de vantagens ao morador urbano como segurança, rapidez de acesso ao local de destino.

Para tanto, a estruturação de um sistema de circulação na cidade deve garantir

acessibilidade e integração aos diferentes objetivos e fins.

Visando identificar e compreender a dinâmica do uso do solo nas ruas e avenidas, os serviços instalados, bem com os padrões de moradia, torna-se necessário estabelecer a relação de informações atinentes a cidade e ao uso do solo. Oliveira Junior, Sgarbiero e Bourguignon (2012) destacam que na pesquisa exploratória e sua natureza de levantar potencialidades em torno do objeto e ao inserir o pesquisador em temáticas diversas, exige interface com outras modalidades de pesquisa, como a descritiva.

Assim, no contexto em que se estabelece a proposta de investigação, apontamos parte do direcionamento do trabalho: identificar o papel do Estado e seus instrumentos, mediante a leitura e interpretação da Lei aprovada e a compatibilidade como o que vem sendo executado na cidade; permitir e aproximar o pesquisador da realidade vivida; identificar as diferenças no uso do solo e estabelecer os recursos que serão aplicados e discutidos antes, durante e após o trabalho de campo e observar interesses de diferentes empresas.

Algumas etapas para atingir a apreensão dos elementos que compõem o espaço ocupado e permitir identificar a estrutura de diferentes localizações poderá ampliar a discussão e novos debates sobre a intensidade dos usos e ocupações na cidade. Para isso, passamos a apresentar um roteiro que poderá servir como referência na compreensão da estrutura intraurbana. Lembramos que a aplicação das etapas e das dimensões é aleatória e o privilégio da investigação ora para a produção, ora para o consumo e as decisões da localização, devem envolver o aprimoramento de debates e discussões constantes a partir dos resultados coletados.

A investigação parte do levantamento *in loco* das principais ruas e avenidas comerciais da área central nas cidades. Para tanto, a consulta ao Sistema Viário em vigência e a Lei de Zoneamento são as bases para o começo da pesquisa.

Na sequência, é necessário realizar a aplicação de entrevistas junto as empresas localizadas nas vias, a fim de identificar os aspectos: número de empregados, tipo do comércio, infraestrutura disponível e observar as perspectivas para o comércio e ou serviços.

A matriz para estabelecer a leitura da dinâmica do uso do solo, segue as seguintes relações: apropriação pela localização x o espaço construído x o uso (Fig. 1). A Figura 1 mostra, de forma esquemática, como as dimensões localização, estabelecimentos e infraestrutura podem relacionar-se com as escolhas dos investidores locais. Portanto, o agrupamento das informações coletadas podem sofrer mudanças e não uma sequência tal como orientada no esquema proposto.

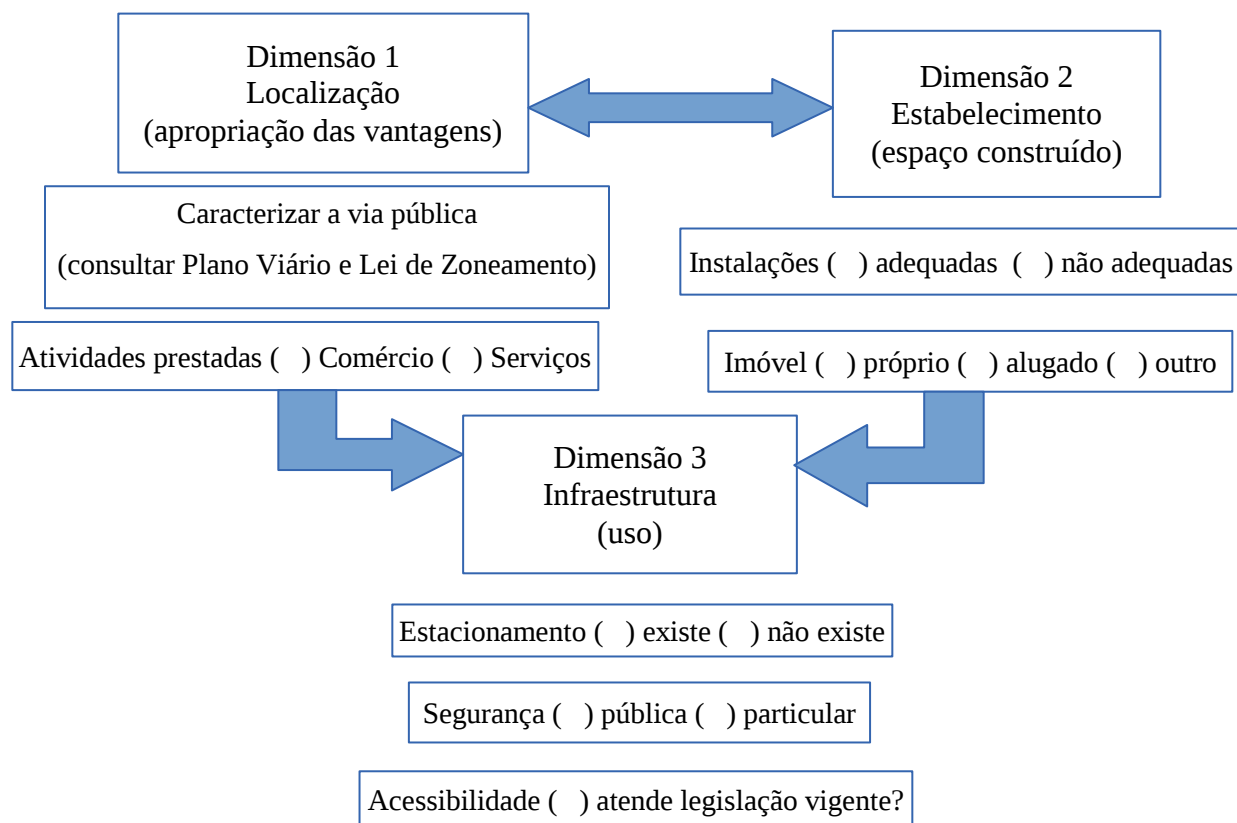


Figura 1: Etapas e dimensões a serem investigadas

Nesse sentido, a ideia é explorar por meio de comparações realizadas pelo pesquisador e acompanhadas pelos conceitos que contemplam a compreensão da cidade, ou seja, avançar na perspectiva proposta de Corrêa (1989) sobre os agentes e processos e formas espaciais.

Contempla, ainda, a presente proposta, descobrir o ano do início das atividades, outros estabelecimentos de um grupo de investidores, número de funcionários, origem dos consumidores e proposições para a formulação e adequações da Legislação Municipal. A proposição para a pesquisa aparece como múltipla, ao incentivar o olhar do pesquisador, a diversidade e as combinações no espaço ocupado e a função, seja em áreas específicas, bairros planejados, revitalizados ou espontaneamente instalados. Interessa, então, destacar a ideia de movimento do capital na cidade a partir de um recorte espacial definido pela observação do pesquisador, para além de uma imagem fixa. A constituição final das interpretações deriva diferentes olhares e interpretações, podendo levar a associações com outros conteúdos e dimensões da Geografia, por se tratar da leitura e investigação de um ou mais fenômenos.

A partir de indicadores que consideram a localização, o uso e o espaço construído, os objetos que acompanham o espaço apropriado também alcançam dimensões diferenciadas, o que subentende a compreensão de que parcelas do espaço podem ser subutilizadas ou são concentradas, ou mesmo, expõem limites não previstos nas normas vigentes e na legislação municipal.

Por um lado, o dinamismo de certas atividades comerciais e de serviços, são resultantes de forças locais, geralmente ligadas a grupos hegemônicos, o que mantém ou ultrapassam antigas ações e faixas de interesse (como é percebido em redes de supermercados, farmácias, lojas de produtos populares). Por outro lado, a formalidade identificada nos trechos e quadras não limitam a existência de informalidades nas imediações dos estabelecimentos, o que não permite ao investigador definir certos padrões pela localização dos estabelecimentos. Ainda, outros elementos como o modo e a convivência da sociedade, os produtos típicos existentes na localidade devem fazer parte da investigação.

Para fins de exposição e provocar o leitor a uma melhor compreensão das etapas apresentadas, as Figuras 2 e 3 representam as imagens da cidade a partir de diferentes posições e localizações.

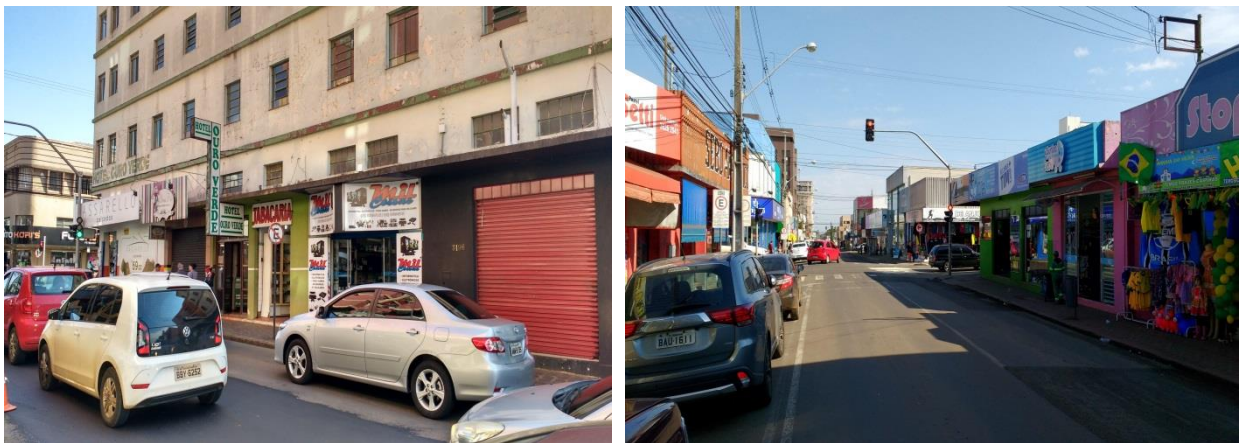


Figura 2 - Vistas parciais de Estabelecimentos na Rua Guáira em Guarapuava-PR

Fonte: Arquivo do Autor (2018)



Figura 3 - Vistas parciais de Estabelecimentos na Rua Capitão Rocha em Guarapuava-PR

Fonte: Arquivo do Autor (2018)

Ao observar as figuras na sequência, pode-se estabelecer relações possíveis a partir das informações coletadas em campo. Como enfatiza Carreras (2005, p.26) "os estudos realizados em pequena escala levam a destacar as continuidades e as permanências, as regularidades e a homogeneidade".

Inicialmente, a relação entre localização e tipo de serviço/comércio permite que se realize a caracterização e discussões atinentes ao tempo de funcionamento, pessoas envolvidas, a localização pela necessidade para instalação e independente das condições necessárias para o conjunto das atividades.

Em segundo, a relação entre os estabelecimentos novos e estabelecimentos que estão localizados há mais tempo na quadra ou no bairro, como antigos hotéis. Nessa relação, observa-se a permanência de antigos serviços e que ainda permanecem (sapataria, tabacaria, costureiras) ou mesmo pontos que foram importante no passado e que atualmente não mais adquirem importância ao público citadino ou daqueles que estão de passagem, como viajantes e vendedores. Nesses casos, antigas famílias podem estar dando a continuidade do estabelecimento ou mesmo manter a atividade por tradição e complemento de outras ocupações remuneradas.

Por último, observa-se atividades em estabelecimentos que ocupam parte de quadras e outras que se juntam em setores de quadras de modo a assegurar a capacidade de atração, dado pela circulação das pessoas em determinados trechos, como pode ser observado na Figura 3.

Ademais, os negócios exibem para além dos destaques citados, questões que envolvem a cultura de uma cidade, a presença de imigrantes, o comportamento dos investidores de outras localidades e como esses aperfeiçoam as relações e ritmos nos empreendimentos instalados.

Todavia, as relações sugeridas podem variar conforme o tamanho do estabelecimento, o Zoneamento proposto e as pretensões para cada cidade, no que se refere aos movimentos de mudanças em lei, vantagens para localização apresentadas pela esfera pública e outras motivações. Também, deve-se considerar a flexibilidade para apreensão do pesquisador.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os apontamentos destacados não significam uma padronização dos procedimentos aplicáveis, pois, em qualquer natureza de pesquisa empírica, envolve planejamento, hipóteses e objetivos claramente definidos.

A investigação permite o entendimento sobre a aglomeração de diferentes usos, padrões espaciais de ocupação, proposições da legislação urbana e a intensificação das atividades econômicas, ora facilitados pela funcionalidade do sistema viário e rotas, ora as carências, deficiências dos serviços disponíveis para uma parte da população, condições de acessibilidade, os movimentos de valorização da população a partir da intensidade do uso e dos valores atribuídos

Os distintos usos identificados na pesquisa proporcionam a identificação do potencial para o uso do comércio e para serviços, as implicações decorrentes da escolha em lugares específicos,

Dessa forma, as decisões de mercado, a natureza dos investimentos na cidade pelas corporações são decorrentes.

Quanto aos resultados da pesquisa, observa-se que para o objeto da investigação, estabelecem-se associações entre as informações e indicações da pesquisa. Contudo, deve-se delimitar o tempo de realização e o período executado, pois, as variações das opiniões coletadas variam e merecem observações que considerem a dinâmica dos fatos ocorridos no local e no contexto das proposições da legislação urbana.

A investigação sobre o uso do solo urbano promove interfaces entre a propriedade

individual, o serviço, o comércio e seus fins e o que há de relação na cidade, considerando os fatores da localização, bem como consequências da aglomeração tanto para proprietários, como para consumidores. A composição das condições existentes e investigadas, corresponde a identificação da estrutura para os negócios, a aproximação entre o espaço ocupado e a localização das atividades, partindo de observações que consideram vantagens e desvantagens.

Ademais, a discussão permite a ampliação das discussões atinentes ao centro e a relação com diferentes localidades. Historicamente, o centro da cidade é definido pela concentração das atividades, movimento intenso, instalação de organizações públicas, entre outros aspectos.

Ainda que se apresente uma proposta para a identificação do uso do solo, vale lembrar que há variações diversas que conferem a cidade, o que poderá ser complementada pela ampliação das discussões que considerem o conjunto de características da cidade e de sua importância no âmbito da rede urbana.

Num sentido amplo, um conjunto de operações levam a investigação do uso do solo gerar informações e alternativas para contribuir aos outros campos de conhecimento.

Os elementos apresentados destinam-se a aplicação para acadêmicos, estudantes de graduação e pode ser alterado a partir dos objetivos previamente traçados pelo pesquisador e seu grupo. Ademais, o enfoque colaborativo e em redes de pesquisadores de diferentes cidades poderá promover novas abordagens e levar em consideração elementos variados e que ajudam a compreender o significado da apropriação de parcelas do espaço.

5 REFERÊNCIAS

CAMPOS FILHO, Cândido Malta.; VILLAÇA, Flávio José Magalhães; COSTA, Luis Carlos et al. **Roteiro básico para análise da problemática intra-urbana nas cidades do Brasil**. São Paulo: FAU/USP, 1986.

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Reinvente seu bairro**: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Ed.34, 2003.

CARRERAS, Carles. **Da cidade industrial à cidade dos consumidores**: reflexões teóricas para debater. CARLOS, Ana Fani Alessandri; CARRERAS, Carles. Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole. São Paulo: Contexto, 2005. p.21-28.

CLARK, David. **Introdução à geografia urbana**. São Paulo: Difel, 1985.

CORREA, Roberto L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

GOMES, Paulo Cesar da Costa; GÓIS, Marcos Paulo Ferreira de. **A Cidade em quadrinhos**: elementos para a análise da espacialidade nas histórias em quadrinhos. In: Cidades, Vol.1, n.1, p.17-32, 2004,

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. **Os significados urbanos**. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2000.

FEDOZZI, Luciano; SOARES, Paulo Roberto Rodrigues; MAMMARELLA, Rosetta. **Dinâmica da metropolização brasileira: investigação da Região Metropolitana de Porto Alegre no período 1980-2010**. FEDOZZI, Luciano; SOARES, Paulo Roberto Rodrigues (Orgs). Porto Alegre [recurso eletrônico]: transformações na ordem urbana. Rio de Janeiro: Letra Capital, Observatório das Metrópoles, 2015.

LIPIETZ, Alain. **O capital e seu espaço**. São Paulo: Nobel, 1988.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: espaço e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1999.

SILVEIRA, M.L. **Globalização, trabalho, cidades médias**. GeoUERJ, Rio de Janeiro, nº 11, p. 11-17. 2002.

SOARES, B.R. **Cidades médias**: uma revisão bibliográfica. In: ALVES, A.F.; FLÁVIO, L.C.; SANTOS, R.A. (Org.). Espaço e território: interpretações e perspectivas do desenvolvimento. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2005. p. 273-285.

SPOSITO, Maria E. B. **A produção do espaço urbano**: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. CARLOS, A. F.; SOUSA, M. L; SPOSITO, M. E. B Orgs). A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, p.123-145.

***Data de recebimento:** 24 de julho de 2018.*

***Data de aceite:** 01 de novembro de 2018.*